



Coefficiente de potência*
6

Relação deslocamento/
área vélica**
28 kg/m²

Relação lastro/
deslocamento***
0,2

Velocidade a motor
6 nós, com motor
de popa de 8 hp

* Quanto maior este valor (que em barcos de regata é acima de 5), maior a tendência para a velocidade.

** A área vélica corresponde à área da mestra e da genoa.



PANTANAL 25

Um veleiro para começar bem

O Pantanal 25 é moderno, navega bem e o melhor de tudo: pode ser construído por conta própria (ou não) e custar menos de R\$ 70 000, já prontinho para velejar

Cockpit que acomoda seis das oito pessoas que podem estar a bordo, cabine onde quatro pernottam com razoável conforto e bom desempenho geral. Além disso, quilha e mastro retráteis, que permitem não só navegar em locais rasos e rebocar o barco com um automóvel médio, como também guardá-lo na garagem de casa — economizando, portanto, também na marina. Por tudo isso, o

Pantanal 25 é ideal para ser o primeiro veleiro de passeio de uma família pequena, mas, como se pode ver nesta versão de regata (com vela mestra maior), fabricada em parceria pela Intaschi e a Cooper Marine e testada por NÁUTICA, ainda pode ser usado em competições, na categoria Bico de Proa, na qual, aliás, vem se destacando. No entanto, este pequeno veleiro ainda tem outro



ECONÔMICO

O Pantanal 25 é econômico para construir e manter, porque pode ser rebocado e guardado em casa, graças ao mastro desmontável e à quilha e ao gurupés retráteis

aspecto interessante: o baixo custo, graças, justamente, ao modo como é produzido.

Inicialmente destinado apenas para a construção amadora (veja quadro mais adiante), o Pantanal 25 agora pode encomendado à Intaschi, que aluga os moldes do casco e do convés para qualquer pessoa que deseje construí-lo por conta própria. Ou providencia a laminação e a montagem final da mastreação e da quilha, para quem preferir receber o barco pronto. Desta forma, a carga de impostos sobre o produto final não é tão grande, por se tratar de um tipo de construção semiamadora, e não de produção em série. Além disso, é possível persona-

lizar a distribuição interna da cabine, os acessórios e as ferragens, o que dá um ar de exclusividade a cada unidade. O aluguel do molde fica por volta de R\$ 5 000 e a construção do casco, R\$ 6 000. Já o material (resina, fibra de vidro e espuma de PVC) sai por outros R\$ 15 000. Ou seja, com cerca de R\$ 25 500, tem-se casco e convés prontos. O custo final deste veleiro, com mastreação, quilha, velas e móveis ficará entre R\$ 70 000 e R\$ 90 000, dependendo das escolhas que se faça. E o prazo de entrega é de aproximadamente 45 dias. No entanto, pode-se optar por encomendar apenas o casco e fazer a montagem e o interior da cabine por conta própria.



Giovanni Nejar

UMA CABINE BEM PRÁTICA

A cabine tem cozinha, banheiro fechado e uma cama de casal na proa e outra na popa, esta em uma toca ao lado da escada. No centro da sala, debaixo do tampo da mesa, fica o mecanismo que controla a quilha retrátil



DICA DE QUEM TESTOU

“ Para cruzeiros, escolha a mestra menor, para enfrentar ventos mais fortes sem rizar e poder navegar com menos tripulantes ”

Como ele é

O desenho do Pantanal 25 é inovador, com características incomuns em barcos do seu porte. O cockpit é grande para um 25 pés, podendo acomodar seis pessoas, sem maiores apertos. Além disso, a popa é aberta, o que facilita o embarque e o desembarque, e vem com um paiol em cada bordo, de tamanho suficiente para guardar uma caixa térmica e defensas. No barco testado — o primeiro produzido em parceria pela Intaschi e a Cooper Marine —, havia duas catracas sobre a cabine e duas (estas com o sistema de *self tailing*, para travar o cabo na própria catraca) nas braçolas. O cabo do enrolador da genoa e os do controle do gurupés, que é retrátil, ficam embutidos e

saem por orifícios no cockpit, o que, além de facilitar o manuseio, deixa o convés livre. A cabine não é alta, porém, é compatível com o porte do barco. O salão, iluminado e ventilado por quatro vigias, possui uma mesa central com tampo removível — e a base dela esconde o mecanismo da quilha retrátil, que é manual e muito fácil de operar. Já o banheiro é acanhado e tem entrada apertada, com apenas 35 centímetros de largura, mas, por outro lado, é completo e fechado, uma característica rara em veleiros pequenos, onde a privacidade é quase sempre um luxo desprezado. No lado oposto a ele, entre a escada e a cozinha, há uma toca, com vigia para ventilação, armário e uma pequena cama de casal de 1,40 metro de largura por 1,90 metro de comprimento. Sua entrada requer um pouco de agilidade, pois mede apenas 45 centímetros de largura por 84 de altura. Na proa, fica outro dormitório, que pode ser fechado com uma cortina e tem uma cama em V, com 1,75 metro de comprimento por 1,35 de largura máxima — até dá para um casal, mas meio apertadinho. De resto, a cabine tem uma grande gaiuta redonda, que garante boa iluminação e ventilação, além de conferir um ar ainda mais moderno ao barco inteiro.

Quem faz?

O Pantanal 25 pode ser construído por conta própria, com molde alugado pela Intaschi ou, ainda, laminado e montado pelo estaleiro Cooper Marine, no Guarujá — o mesmo que fabrica a lancha Maestrale 300. Mais informações podem ser obtidas com a Intaschi, pelo telefone 19/9139-7606 ou www.intaschi.com.br.





“
Apesar de
pequeno, ele
serve tanto para
passeio quanto
regata. Neste
caso, com uma
área vélica maior
”



Como veleja

Com uma grande área vélica (a versão testada tinha por vocação as regatas) e baixo peso do casco (apenas 1 000 quilos, já com o lastro), o Pantanal 25 prometia fazer bonito até mesmo com praticamente vento algum, como estava no dia do teste. E foi o que aconteceu. Com a mestra e a genoa totalmente abertas, mostrou-se bastante leve e equilibrado, mantendo o rumo sozinho nas muitas vezes em que soltamos o leme e, graças ao plano vélico da versão para competição e o desenho do casco, provou ter um excelente ângulo de orça. Também contribui para isto o ângulo de inclinação do mastro, que pode ser ajustado conforme as condições de vento, com um cabo que controla a tensão do estai de proa — no entanto, se houvesse um traveler, ficaria melhor ainda, porque seria possível regular o ângulo de ataque e o formato da vela mestra com mais precisão. Mesmo com vento bem fraco, na orça apertada, velejamos a 3,5 nós, com um vento aparente acima de 5 nós, o que não é nada mau para um veleiro cabinado.

Quando o vento aumentou, chegando a quase 11 nós, a velocidade subiu para 5,6 nós e passou dos 7 nós em orça mais folgada. Nesta condição, o Pantanal 25 apresentou certa tendência para orçar e adernar bastante nas rajadas mais intensas. Culpa do pouco lastro, problema que o fabricante prometeu solucionar nas próximas unidades, que já virão com um bulbo de 400 quilos, o dobro do atual. Com ventos mais fortes, seria preciso rizar as velas rapidamente, para manter o adernamento sob controle — na versão de cruzeiro, com vela mestra menor, este barco deve encarar melhor ventos mais fortes, porém o seu desempenho não será tão bom com ventos fracos.

Os bordos e jibes foram fáceis de executar, mes-

CONVÉS ORGANIZADO
O cockpit é de bom tamanho para o porte do barco, e com os cabos de controle das velas fáceis de alcançar. Nas velejadas, o balão pode ficar sobre a cama de proa, que tem acesso fácil pela gaiuta

Onde e como testamos

O Pantanal 25 foi testado nas águas da Baía de Santos, em dia de mar calmo, com ondas abaixo de meio metro e ventos fracos, entre 3 e 11 nós, com sete pessoas a bordo.



Faça você mesmo. Ou...

O Pantanal 25 pode ser construído de três formas diferentes

O Pantanal 25 foi projetado por Roberto Barros, o Cabinho, um especialista em veleiros para fabricação por conta própria, e pode ser feito tanto em casa, desde o início, quanto alugando as formas ou comprando o casco pronto, para finalização avulsa. É bem moderno e usa materiais nobres na sua construção, como sanduíche de fibra de vidro com espuma de PVC. No caso da construção avulsa, as plantas custam cerca de R\$ 700 e o barco pode ser feito pelo próprio dono, pelo método de *strip-planking*, que não requer molde — em vez dele, faz-se o esqueleto do barco, com cavernas, anteparas e quilha, e se reveste com ripas de espuma de PVC, para, depois, laminar com fibra de vidro e resina epóxi. O projeto é relativamente simples de seguir e o construtor ainda é assistido por Cabinho nas dúvidas. Além disso, por ser um casco leve, não é caro de construir, pois não implica grandes gastos com materiais. No entanto, a construção amadora só é indicada para quem tem afinidade com trabalhos manuais, possui espaço para a obra e não se importa com o tempo que levará para ter seu barco pronto, pois geralmente leva, em média, dois anos. A vantagem de construir um barco por conta própria é a possibilidade de ditar o ritmo das despesas. No entanto, pode-se simplificar todo o processo, alugando o molde

ou fazendo a construção do casco por meio do estaleiro Cooper Marine, o mesmo que construiu o barco deste teste e que funciona em sistema de cooperativa. É uma boa alternativa para quem não tem tanto tempo ou habilidade.

Alexandre Dangas/Arq. pessoal



SEM MOLDE TAMBÉM DÁ

A opção para quem não quiser alugar os moldes do casco e convés, é construir o barco pelo sistema *strip-planking* (acima), com ripas de PVC

mo com apenas duas pessoas a bordo, graças à leveza do leme e à praticidade do convés e dos cabos, todos muito bem posicionados. No través, a velocidade também se manteve perto dos 7 nós. Resolvemos, então, recolher a genoa e içar o balão assimétrico. Foi aí que o gurupés do Pantanal 25 fez a diferença, já que, sendo retrátil, permitiu regular a distância entre o casco e a vela, e, conseqüentemente, a eficiência desta. Com o vento pela alheta, surfamos as ondas a mais de 8 nós e a velocidade subiu ainda mais quando recolhemos a quilha, também retrátil, para diminuir o atrito com a água, o que, no caso deste barco, não chega a afetar o seu



“

Pode-se encomendá-lo a um estaleiro ou fabricá-lo, inteira ou parcialmente, por conta própria

”

equilíbrio. Por conta do mar calmo, cruzamos as marolas de lanchas grandes para testar a capacidade do seu casco de cortar ondas e ele não decepcionou, passando sem qualquer pancada mais forte ou perda de estabilidade.

Por conta do seu porte, o Pantanal 25 não deve ser usando em travessias além de 20 milhas da costa, mas é muito seguro e veleja bem dentro dos limites da navegação costeira, sem contar que basta trocar a vela mestra para transformá-lo de barco de regata para um de cruzeiro ou vice-versa. Um veleiro, enfim, que navega bem, é prático e tem preço acessível. Talvez seja exatamente o que você procura. ⚓

Com quem ele concorre O Pantanal 25 disputa diretamente apenas com o Neo 25



O Neo 25 foi projetado pela Carabelli Design e é fabricado atualmente pela FlyBoat, em Santa Catarina. Tem bom desempenho e área vélica grande, de 40 m², sem contar o balão. Pode vir com quilha fixa ou retrátil. A cabine, com pé-direito máximo de 1,70 metro, possui camarote fechado na proa, mas o banheiro é aberto. Completo para velejar, custa entre R\$ 90 000 e R\$ 100 000.

Resumo



cabine



O pé-direito mede 1,60 metro — bom para o seu porte. Além de cozinha com pia, armário e lugar para um fogão de duas bocas, tem mesa dobrável, sofá em U para seis pessoas e duas camas de casal (uma delas, numa toca). Falta apenas uma mesa de navegação.

desempenho

Tem área vélica grande e é bem veloz em ventos fracos. O plano vélico e o projeto do casco permitem orçar bem. Com vento real de 11 nós, chegou a 5,6 nós em orça apertada e 7 nós em orça folgada. Com ventos de través e de alheta, com o balão assimétrico, alcançou mais de 8 nós.

hidráulica



Possui tanque de combustível de 45 litros, em um paiol próximo ao dormitório de popa. Já a água para o banheiro, os dois chuveirinhos e as duas pias é armazenada em dois tanques flexíveis de 85 litros cada, o que é suficiente para passeios um pouco mais longos.

construção



O casco pesa apenas 1 000 quilos, mas é reforçado, com espuma de PVC rígida. As próximas unidades serão laminadas a vácuo e pesarão cerca de 200 quilos a menos, diferença que será compensada na quilha, para seguir o calado do projeto.

ferragens



Na versão testada, havia quatro catracas no cockpit, sendo duas self tailing, o suficiente para facilitar as manobras a bordo. As ferragens, como o guarda-mancebo, a cana do leme e os cunhos são de aço inox.

banheiro



É fechado, uma conveniência rara em veleiros desse porte. Também é bem equipado, com vaso sanitário manual, duchinha e pia. Mas é acanhado e sua entrada, estreita, com apenas 35 centímetros de largura, o que dificulta o acesso.

cockpit



É muito bom para o porte do barco e acomoda seis pessoas sentadas, sem apertos. A localização dos cabos e catracas facilita um bocado as manobras, mas o teto da cabine não é antiderrapante.

motor



Um de 5 hp é suficiente, mas este barco também aceita 8 hp, que tem mais torque e requer menor aceleração, o que o torna mais durável. Pode-se, ainda, usar um motor de centro de até 10 hp, uma opção interessante.

paióis



São três, um na proa (para a âncora, ferro reserva e vários metros de cabos e correntes) e dois no cockpit (onde cabem defensas, cabos e até uma caixa térmica média). A cabine possui armários para mantimentos, mas falta para a bagagem.

mastreação



A retranca é alta e o mastro fracionado em 7/8, com um par de cruzetas bastante anguladas e brandais bem a ré. Isso elimina a necessidade de um estai de popa, aumentando a sensação de espaço no cockpit.

PANTANAL 25



Divulgação



Pontos altos

É rebocável e pode ser guardado no seco

Veleja bem até com ventos fracos

Tem relação custo/benefício vantajosa

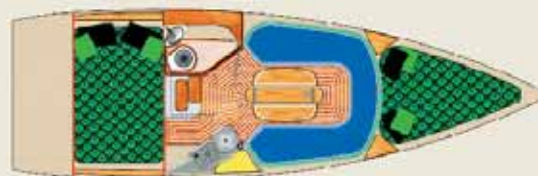
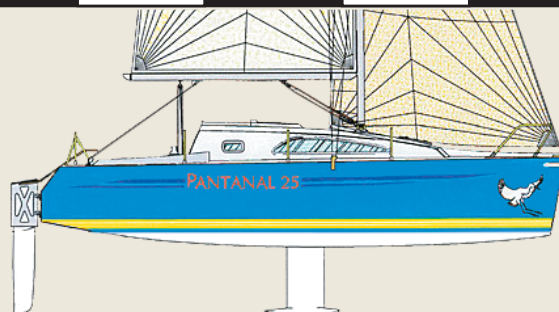


Pontos baixos

O teto da cabine não é antiderrapante

A cabine não tem mesa de navegação

A entrada do banheiro poderia ser maior



Ele é assim

■ Comprimento total	7,68 m
■ Comprimento de linha d'água	6,66 m
■ Boca	2,44 m
■ Calado	0,65 m/1,65 m
■ Área vélica (grande e genoa)	36 m²
■ Pé-direito na entrada da cabine	1,60 m
■ Deslocamento	1 000 kg
■ Lastro	2 00 kg
■ Combustível	45 l
■ Água	170 l
■ Pessoas (dia/pernoite)	8/4
■ Projeto	Roberto Barros Yacht Design

Dados fornecidos pelo fabricante.

Desempenho



■ Velocidade do vento	10,9 nós
■ Orça apertada	5,6 nós
■ Orça folgada	7,0 nós
■ Través (sem balão)	6,5 nós
■ Alheta (sem balão)	6,0 nós
■ Popa (sem balão)	4,6 nós

